

**BRASIL E URUGUAI: DIÁLOGOS POÉTICOS NA AMÉRICA LATINA –
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NA OBRA DE IDEA VILARIÑO
E HELENA KOLODY**

Brazil and Uruguay poetical dialogues: approaches and divergences in Idea Vilariño's
and Helena Kolody's literary works

Cristian Javier Lopez
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
cj_lopez2@hotmail.com

RESUMO

Este texto expõe o estudo de doutoramento em cotutela, entre uma instituição brasileira e outra espanhola, sobre a lírica de Helena Kolody, do Brasil, e Idea Vilariño, do Uruguai. Pela análise comparativa, desde a perspectiva da confluência entre literatura e música, analisaram-se as confluências e as discrepâncias entre a poética das escritoras, a fim de comprovar que a antiga hibridez entre poesia e musicalidade, resultante do secular diálogo entre literatura e música, ganha nova expressividade e amplia seu alcance a um público mais diversificado e amplo ainda na atualidade. Com dois eixos definidos, a investigação analisou, por um lado, o aspecto da musicalidade na obra das autoras e a relação literatura e música e, por outro, abordou os aspectos referentes à crítica social explorada nos poemas das autoras e a relação político-cultural com a escrita feminina latino-americana. A tese apoiou-se em pressupostos de Candido (2000), Santiago (2000), Villalta (1999); Vilariño (2016), Coutinho (2003) Aínsa (2014), Palermo (2011) e outros. Esse estudo contribuiu com as pesquisas das produções de autoria feminina no continente americano ao evidenciar a difícil trajetória das autoras, sua inserção no espaço patriarcal da escrita literária e a constante confluência da música e da literatura em suas produções.

PALAVRAS-CHAVE: Idea Vilariño; Helena Kolody; lírica latino-americana; literatura comparada.

ABSTRACT

In this text we expose some achievements of our studies, about the poetry written by two Latin American poets: Helena Kolody, from Brazil and Idea Vilariño, from Uruguay, done along our doctoring process involving a Brazilian and a Spanish Education Institution in cooperation. Adopting a comparative perspective, and considering the confluence between Literature and Music, we aimed to analyze the approaches and the divergences between the poetry produced by these writers to confirm that the ancient hybridization that joins musicality and poetry, resulting from the dialogue held along centuries between these areas, achieves a new expressivity in our times and so amplifies the range of audience to a more diversified public still nowadays. After defining two main points, our research analyzed, in one hand, the aspects of musicality present in the works of the poets and the relation between Literature and Music they establish, and, on another hand, we approached some aspects of the social critics explored in the poems written by them, besides the political and cultural relation their works establish concerning the Latin American Literature writings by female authorship. Our thesis was based upon assumptions such as the ones by Candido (2000), Santiago (2000), Villalta (1999); Vilariño (2016), Coutinho (2003) Aínsa (2014), Palermo (2011) among others. Our research contributes to those ones about female authorship in the context of Latin America once we gave evidences of the hard trajectory female writers are supposed to undertake, their insertion inside the patriarchal space of literary production and appointed to the constant confluence of Music and Literature in Kolody's and Vilariño's poetry.

KEYWORDS: Idea Vilariño; Helena Kolody; Latin American poetry; Comparative Literature.

Introdução

As páginas à continuação referem-se ao conteúdo da tese *Idea Vilariño (Uruguai) e Helena Kolody (Brasil) – cantos à vida: encontros poéticos em América Latina*, cuja base foi o estudo comparado das obras completas de duas poetisas latino-americanas: Helena Kolody (1912-2004), do Brasil, e Idea Vilariño (1920-2009), do Uruguai. A pesquisa comprovou que as obras híbridas, resultantes do encontro entre literatura e música, ganham nova expressividade e ampliam seu alcance a um público mais diversificado e amplo em tempos atuais, contribuindo, tal fato, inclusive, à difusão atual da obra das poetisas. O objetivo da investigação voltou-se ao diálogo poético presente nas obras líricas das autoras mencionadas, estabelecendo aproximações e distanciamentos entre ambas as produções latino-americanas desde uma perspectiva comparatista literário-musical.

A proposta do estudo sobre as obras das escritoras mencionadas surgiu pela necessidade e a importância de entendermos as relações possíveis entre a literatura e as outras artes, especificamente, no caso do estudo realizado, a arte musical, dentro do contexto da escrita feminina no continente latino-americano. Para tanto, a abordagem às obras poéticas do *corpus – Infinita sinfonia* (2011), de Kolody, e *Poesía Completa* (2012), de Vilariño – teve especial atenção voltada à confluência entre a literatura e a música presente na tessitura poética de ambas as escritoras nas instâncias da temática e da construção fônico-rítmica do poema.

Nesse sentido, a pesquisa apresentou, como propósito fundamental, dar conta de como a antiga relação entre literatura e música encontra, na contemporaneidade, um lugar significativo no ato de criação, seja na produção da lírica ou na música popular e acadêmica. Para isso, a partir da análise das obras, verificamos como as produções literárias das duas poetisas latino-americanas interagem com suas versões musicais e demonstramos de que maneira essas criações musicais se nutrem da lírica, desde diferentes perspectivas socioculturais, criando novos objetos artísticos. Assim, foi-nos possível constatar, por outro lado, como a musicalidade está presente nas construções líricas de autoria feminina da América do sul.

Ao partimos da premissa de que, na contemporaneidade, essa antiga confluência da lírica e da música apresenta-se com mais vigor e possibilita para que ambas as artes sejam revitalizadas, foi-nos possível evidenciar a ampliação do espaço de recepção das obras das poetisas mencionadas.

Dentro da grande temática baseada na relação literário-musical constante nas obras das poetisas, a nossa atenção também se direcionou para um ponto compartilhado entre as produções líricas de ambas as escritoras: a crítica social. Com isso, a pesquisa deu destaque, da mesma forma, às produções de autoria feminina no continente americano, com obras que demonstram um olhar cuidadoso com os acontecimentos sociais da sua época, expondo a visão da mulher como sujeito social comprometido com a história do seu tempo.

Junto a essa questão, foi, ainda, parte importante da pesquisa o intuito de dar visibilidade às autoras que, por questões de caráter social e cultural, entre outras, não alcançaram uma projeção tão significativa na historiografia literária do continente, ficando, de certo modo, à margem do cânone literário na América Latina.

A tese foi realizada em forma de uma pesquisa de cunho bibliográfico, de teor qualitativo e interpretativo, e teve como fundamentos os pressupostos da Literatura Comparada de Antonio Candido (2000), Silviano Santiago (2000), Zulma Palermo (2011), entre outros; da crítica literária latino-americana, como Ángel Rama (2008) e Mario Benedetti (1969), entre outros; e considerações sobre as relações da literatura com outras artes, com os pressupostos de teóricos como Étienne Souriau (1986), Idea Vilariño (2016), Luiz Tatit (2007), entre outros.

Esses diálogos teórico-críticos que nos apoiaram nas reflexões expostas apresentam um olhar especial voltado ao espaço histórico-social da América Latina, como discutimos à continuação.

Literatura latino-americana: estabelecendo o lugar de enunciação

Entendemos que a literatura nos países latino-americanos foi, desde seus inícios, uma forma concreta de manifestação cultural, que demonstrou, e demonstra ainda, traços vitais de identidade híbridos e mestiços dos diferentes países que nesse espaço se originaram após o período de conquista e colonização europeias. Esse campo artístico é, assim como muitos outros espaços sociais e políticos de expressão, portanto, meio de exercer o poder. Como tal, a literatura, durante muito tempo, foi um espaço controlado pelo poder masculino, marcada pelos signos do patriarcalismo e, na América Latina, quase exclusivamente, reservada a uma elite branca. Durante muito tempo, esse meio cultural foi usado como forma de territorialização das mentes, do imaginário e da ideologia dos habitantes do espaço geográfico conquistado e colonizado.

Nesse contexto, foram muitas as formas desenvolvidas pelos latino-americanos para subverter as imposições do cânone europeu em sua arte literária ao longo dos cinco séculos de sua história ocidental oficial. Assim, nesse espaço, ocorreu o que afirma Uslar Pietri ao mencionar que “se ha llegado a hablar de una angustia ontológica del criollo, buscándose a sí mismo sin tregua, en contradictorias herencias y disímiles parentescos, a ratos sintiéndose desterrado en su propia tierra” (PIETRI, 1985, p. 345). Nesse sentido, há que se considerar que “a preconizada dialética da americanização pressupõe [...] não só a aceitação do caráter híbrido de nossa formação étnica e cultural, mas também da mistura fundadora como geradora de metamorfoses essenciais em cada um dos grupos implicados” (BERND, 1998, p. 260).

Essas implicações levaram os escritores do nosso continente, em linha geral, a duas posturas: seguir os padrões impostos pela e para a “boa arte” advindos do cânone ocidental; ou tratar de vincular suas criações às raízes latino-americanas próprias, buscando diferentes vias de descolonização.

Segundo expressa Coutinho, a “América Latina siempre ha desarrollado una actitud dúplice y bastante desigual respecto a sus dominadores” (COUTINHO, 2011, p. 107). O comparatista expõe essa dupla atitude ao mencionar que o mais frequente “fue la admiración ciega que condujo a sus élites a la importación indiscriminada de modelos, los que eran impuestos y adaptados a lo local sin que se tuvieran en cuenta siquiera las diferencias entre su contexto de origen y el de la recepción” (COUTINHO, 2011, p. 107). Por outro lado, Coutinho destaca que “existía también, aunque en menor grado, una actitud opuesta, en general de reacción a la primera y más restricta al medio intelectual, en busca de la constitución de un discurso propio [...]” (COUTINHO, 2011, p. 107).

Dialogando com o exposto anteriormente, Fuentes comenta que “los hispanoamericanos no podemos ser entendidos sin esta consciencia intensa del momento en que fuimos concebidos, hijos de una madre anónima, nosotros mismos desprovistos de nombre, pero totalmente conscientes del nombre de nuestros padres” (FUENTES, 1992, p. 17).

Os séculos de luta e enfrentamentos que os distintos povos do continente americano viveram, para constituir-se nas atuais sociedades mestiças e híbridas, foi um fato que levou Vargas Llosa a expressar que “el mestizaje, por fortuna, está muy extendido y tiende puentes, acerca y va fundiendo a estos dos mundos [...]. La riqueza de América Latina está en ser tantas cosas a la vez que hacen de ella un microcosmos en el que cohabitan casi todas las razas y culturas del mundo” (VARGAS LLOSA, 2006, p. 11-12). Essa visão que amalgama a pluridiversidade, e todas suas possíveis recorrências, não deixa o crítico literário e romancista peruano alheio às singularidades que conformam o espaço cultural latino-americano. Nesse sentido, Vargas Llosa expressa: “Las fronteras nacionales no señalan las verdaderas diferencias que existen en América Latina. Ellas se dan en el seno de cada país y de manera transversal” (VARGAS LLOSA, 2006, p. 10). Tais singularidades estão, também, presentes nas expressões literárias de cada um dos países que compõem este território geográfico-histórico-cultural, possíveis de serem apreciadas nas poéticas de Helena Kolody e Idea Vilariño.

Assim, a literatura constitui um espaço privilegiado no qual os múltiplos traços identitários latino-americanos foram tratados e retratados ao longo dos séculos para, finalmente, chegarmos a

entender que a maior riqueza da América Latina está justo na hibridação que engloba todo o processo de fusão e combinação dos distintos aspectos culturais das comunidades diferentes que consolidaram as sociedades latino-americanas atuais.

Tal aspecto pode ser melhor compreendido no contexto de nossa pesquisa ao se saber que ambas as escritoras latino-americanas foram filhas de imigrantes europeus, Kolody de ucranianos e Vilariño de galegos, cuja herança linguístico-cultural é evocada em suas produções junto às singularidades de seus países de nascimento.

Essa trajetória histórica das artes na América Latina não contemplou de igual modo a todos os grupos humanos que buscaram meios expressivos para revelar sua subjetividade ou visão de mundo por meio das artes. As autoras sul-americanas, cujas obras foram objetos de estudo da tese, buscaram assentar um lugar dentro do âmbito letrado de predominância masculina, explorando, em suas criações, a musicalidade das línguas nas quais elas se expressam poeticamente. Línguas que, de acordo com Octavio Paz (1991, p. 8), foram “transplantadas” à realidade peculiar da América e que, nesse espaço, sofreram os necessários ajustes para que os povos mestiços se expressassem com originalidade.

Portanto, ao estabelecer o lugar desde o qual se realizou o estudo das obras das poetisas, concordamos com o que expressou Paz, quando comenta que “nuestras literaturas no vivieron pasivamente las vicisitudes de las lenguas transplantadas: participaron en el proceso y lo apresuraron. [...] Es difícil decir lo que somos pero nuestras obras hablan por nosotros” (PAZ, 1991, p. 8).

Desse modo, destacamos em nossa pesquisa como as poetisas transitam, em suas produções, entre o uso de uma linguagem mais erudita e culta – oriunda das heranças europeias – e as peculiaridades que os idiomas adquiriram no espaço latino-americano. Isso se manifesta como uma das construções próprias dos latino-americanos que, como defende Roa Bastos, souberam impor “el orden de su espíritu a la materia informe de las repeticiones, impart[ieron] a la voz extraña su propia entonación y la impregn[aron] con la sustancia de su sangre” (ROA BASTOS, 1992, p. 123). Dessa maneira, há, na produção de Kolody e Vilariño, aspectos de aproximação e de distanciamentos os quais, a seguir, abordamos.

As poetisas e suas obras: aproximações e distanciamentos

Ao analisarmos o revitalizador processo de confluência entre a poesia e a música na contemporaneidade, encontramos essa manifestação muito constante nas obras das poetisas em questão. Para isso, levamos a cabo uma revisão bibliográfica que nos possibilitou, primeiro, entender a complexidade da produção de cada uma das poetisas, cuja interpretação necessitou a revisão crítica de vários conceitos tanto da área de literatura, teoria literária, cultura hispânica e brasileira, literatura comparada, assim como noções importantes da área da música. Tudo isso se fez para estabelecermos as principais aproximações e distanciamentos entre essas produções latino-americanas de autoria feminina.

Consideramos que a atividade comparatista realizada é relevante para o âmbito latino-americano, já que se trata de aproximar dois países vizinhos, por meio das possíveis relações existentes entre as poéticas desenvolvidas por duas representantes de suas literaturas, assim como pelos resultados evidenciados, pois, conforme argumenta Candido, “neste continente onde os estudos literários comparativos entre Brasil e os outros países americanos ainda são escassos – no dizer de Roa Bastos, as literaturas americanas ‘são irmãs siamesas’, mas como estão grudadas pelas costas não veem seus rostos” (CANDIDO, 2018, p. 17). Assim, também, o teórico expõe que nesse contexto existe uma série de coincidências históricas, que conecta os países a um tema comum: a valorização do continente como afirmação de uma identidade própria (CANDIDO, 2018, p. 17). Fato que tratamos de evidenciar na nossa pesquisa.

A tese explorou dois eixos fundamentais nas poéticas das obras das autoras selecionadas: um de caráter musical e outro político/cultural. O primeiro desses eixos, o musical, foi dividido em dois

níveis: por um lado, encontra-se na lírica de Kolody e Vilariño uma relação entre poesia e música e, por outro, existe a manifestação da musicalidade nos poemas que compõem as obras.

Para explorar esses eixos, procedemos à análise das obras, revelando seu caráter musical a nível temático, estrutural e teórico. Para as mencionadas análises foram utilizadas, entre outras, as considerações da poeta uruguaia sobre os “grupos simétricos em poesia” (1958) e a “massa sonora do poema” (2016), conceitos expostos em suas obras homônimas.

Um ponto de destaque nos estudos dos poemas das autoras é o fato de, na obra de Vilariño, encontrar-se o uso da variante rio-platense do espanhol. Isso ocorre, como identificamos, quando a poeta produz poemas de um teor mais íntimo, dirigido a um receptor mais específico, do âmbito mais familiar ou do universo amoroso.

Já os poemas de Kolody, escritos, praticamente em sua maioria, na variante portuguesa brasileira culta, utilizam, em alguns momentos, palavras significativas do universo linguístico brasileiro. Neles, a poeta busca, na maior parte das vezes, a exploração de temas ligados ao âmbito de seu país para transmitir sua subjetividade.

Desse modo, foi possível constatar que o fazer poético das autoras apresenta um uso esmerado da linguagem que se evidencia na construção de imagens e discursos poéticos vinculados à confluência poesia-lírica com temáticas voltadas à musicalidade ou com o emprego de formas e ressonâncias linguísticas do campo da música.

A relevância dos diálogos entre a música e o fazer poético nas produções de ambas as autoras se projeta, também, graças à formação musical a que elas tiveram acesso: Kolody tocava piano e Vilariño piano e violino. O manejo dos ritmos e a necessidade de perceber que o que se escreveu apresentava uma sonoridade especial demonstram que ambas as autoras compunham cuidando, com atenção, dos aspectos fônico-rítmicos da obra lírica.

No estudo realizado, evidenciamos de que modo as poetisas se valeram da música, empregando seus conhecimentos teóricos e práticos dessa área, para construir discursos poéticos que surpreendem o leitor.

Desse modo, foi possível confirmar em suas obras o que defende a pesquisadora galega Luiza Villalta sobre a intrínseca relação da linguagem com a música e como essa é um fator importante na recepção da obra poética por um leitor modelo. Conforme comenta Villalta (1999, p. 13), “aí é onde, na construción dese lector, o elemento musical subxacente a toda creación poética, sobre todo cando se verbaliza a nivel temático, resulta de especialísima significación [...]” (VILLALTA, 1999, p. 13). A significação da presença da música na produção lírica, para a formação de um leitor “ideal” de poesia, é ressaltada pela pesquisadora galega, quando expressa que

[...] non tanto porque esa secuela musical teña a capacidade efectiva [...] de constituír ese lector, senón porque, no caso de non tela, cando menos podemos afirmar que contribúe a describer e reunir nun só modo de sentir, ao xeito en que fai a música, o horizonte colectivo desexado. (VILLALTA, 1999, p. 13)

Nessa relação da língua com a musicalidade, constatamos que os poemas das escritoras apresentam uma confluência literário-musical com matizes particulares. Helena Kolody valeu-se do elemento musical como tema para suas criações. Idea Vilariño, de maneira concreta, colocou ênfase nas estruturas a partir da análise teórica da “massa sonora” e os “grupos rítmicos em poesia”. Desse modo, a tese revelou, entre outros matizes das produções das poetisas, que ambas se preocuparam pela necessidade de escrever poesia para que fosse escutada e não só lida.

O estudo comparativo demonstrou como cada uma das escritoras se valeu de seus conhecimentos musicais – como pianista, Kolody, e violinista, Vilariño –, para o emprego de distintos recursos de musicalização em suas produções. Tais fatos não passam despercebidos na recepção de suas obras. Em Kolody essa confluência é verificável, pois, como expôs Villalta, “se verbaliza a nivel temático” (VILLALTA, 1999, p. 13). Em Vilariño, esse tópico é o centro de seus estudos teóricos,

sem deixar de ser elemento vital de sua própria produção poética.

O segundo nível, do primeiro eixo que apresenta a pesquisa, atende à musicalização de poemas das autoras. Processos de hibridação artística que foram realizados, tomando como base alguns dos poemas das autoras. Nesse aspecto, o leitor pode constatar que as produções musicais compostas, inspiradas nos poemas, atendem, por um lado, a parâmetros da música popular, no caso da poeta uruguaia; e àqueles referentes à música erudita, no caso da brasileira. Ambas as musicalizações outorgam um alcance diferente à poesia, ajudando a diversificação dos públicos receptores das obras.

Consideramos que o cuidado com o aspecto fônico que ambas as escritoras tiveram ao compor sua poesia contribuiu de maneira clara e decisiva à posterior transposição de alguns de seus poemas a peças musicalizadas.

O trabalho de confluência literário-musical levado a cabo na tese confirmou que a poesia de Vilariño, valorada por parte da crítica e com certa projeção internacional, obteve um público mais amplo e diverso graças à musicalização com ritmos próprios da música popular.

Por outro lado, a poesia de Kolody, menos reconhecida pelos círculos da crítica literária nacional ou internacional, atingiu, com sua musicalização, a um público elitista, ouvinte de ópera, de música acadêmica. Esse fato apontado na tese ampliou a projeção de sua poesia a espaços “seletos” de uma sociedade estratificada como é a brasileira, colaborando com a circulação de sua obra.

Este ponto é crucial para registrar uma diferencia entre as escritoras. Uma poeta, como a brasileira, que não pertence ao cânone nacional, cuja obra se restringiu ao âmbito do Estado de Paraná, captou a mirada de músicos acadêmicos e sua obra passou a fazer parte da expressão considerada mais elevada no âmbito da música.

Pelo contrário, a poeta uruguaia, cuja obra conta com o reconhecimento nacional e internacional, embora sua obra teórica não seja muito difundida ou estudada, compôs obras com a intenção de popularizar a poesia. As obras de Vilariño utilizam as formas de composição popular como canção, vidalita, tango etc., o que permitiu que sua poesia esteja ancorada na cultura popular, levando sua lírica a um público diverso.

Dessa forma, comprovamos que a transposição da poesia à música leva, efetivamente, à construção de um novo produto cultural que contém em seu interior as características de ambas as artes e que, assim – por meio da confluência –, revitaliza-se e expande-se a projeção da produção poética a um público heterogêneo.

Não se trata somente de colocar a letra de um poema um ritmo qualquer, uma melodia que combine com o tema da obra e uma harmonia de acordo ao estilo que se deseja compor. Ou, simplesmente, jogar com as alturas dos sons e situá-los, aleatoriamente, em cada uma das sílabas do poema. Uma melodia não poderá encaixar-se nos versos de um poema sem o cuidado que demanda a relação música-literatura e as inevitáveis perdas e ganhos que supõe o processo de transposição de um meio a outro.

Efetivamente, o terceiro objeto de criação, que nasce da conjunção de poema e música no “poema musicalizado”, é uma nova obra que pode aproximar a poesia a outros espaços, como a de Helena Kolody no âmbito erudito da música de câmara ou como a de Idea Vilariño que, mediante as formas populares, buscou a transmissão, em alguns casos, de uma mensagem política contundente por meio da música popular.

O segundo eixo da tese, relacionado ao político/cultural, também se divide em duas partes. Por um lado, temos as considerações referentes à posição no que se refere a serem essas poetisas mulheres em uma sociedade patriarcal. Assim, ao olharmos a produção poética de duas escritoras sul-americanas, que tiveram distintas recepções por parte da crítica literária de seus países e também diferentes projeções no âmbito literário, colocamos em prática, também, um modo de comparatismo que busca, segundo defende Palermo: “comprender el comparatismo como una relación transliteraria sin exclusiones de pertenencia a colectivos, sexualidades, etnias, distintas de las que ejercen hegemonías” (PALERMO, 2011, p. 130). De acordo com a estudiosa argentina, é possível introduzir no contexto comparatista

[...] una dimensión olvidada en la perspectiva de la multiculturalidad en sus versiones oficiales y académica. Versión que implica una ‘concesión’ a la otredad a la que ahora se percibe como existente, pero que permanece secundarizada a la hora de las valoraciones, de entrada a la institución literaria mundial. (PALERMO, 2011, p. 130).

A necessidade dessa dimensão de estudos comparados no contexto de América Latina é vital, pois ela revela os “novos olhares” à produção literária daqueles segmentos humanos que foram, durante tantos anos, marginados por um sistema que sempre valorizou o poder emanado das perspectivas androcêntricas e patriarcais.

O estudo também mostra como as poetisas se preocuparam em deixar registros de suas vivências, suas trajetórias de leitoras, suas conquistas como escritoras, seu labor como docentes, embora o façam de diferentes maneiras. Ambas, a brasileira e a uruguaia, entenderam a importância de deixar rastros de sua formação como leitoras e escritoras, pois foram conscientes do que isso significa em realidades de países englobados no chamado “Terceiro Mundo”. São memórias que as autoras registram e nas quais envolvem seus enfrentamentos e suas lembranças em um amálgama que conjuga o privado e o público.

Nesses registros pessoais das poetisas se contempla o que Fernando Aínsa comenta: “no hay memoria individual que no interiorice una pléyade de memorias colectivas aisladas de la que la cultural, en su sentido más amplio, es componente primordial, y –por otra parte– la memoria colectiva es impensable sin una interacción con la memoria individual” (AÍNSA, 2014, p. 17).

Embora muitos dos traços pessoais destas poetisas, expostos em seus registros memorialísticos, levem-nos a formar uma ideia de Kolody e Vilariño como mulheres introspectivas e dedicadas em solidão à criação poética, os vestígios concretos de suas memórias nos mostram que “ningún individuo, y menos aún un escritor, puede pretender estar en la exclusiva soledad de su interior. Vivimos todos en interdependencia con las múltiples memorias colectivas que integran y conforman nuestra cultura” (AÍNSA, 2014, p. 17). Assim, é evidente que ambas interatuam com seus públicos em diálogos que projetam imagens de mulheres fortes que souberam valer-se do poder simbólico da linguagem para deixar rastros inegáveis na memória coletiva de sua gente.

No caso de Vilariño, a intenção é muito concreta e foi materializada por meio da própria escrita de seu *Diário de juventud* (2013). Isso podemos corroborar pelo discurso da poeta, quando comenta que: “[...] por otra parte pronto nos moriremos todos y quién cuidará nuestra imagen” (VILARIÑO, 2013, p. 41). Observamos a importância que tem para a mulher poeta deixar registro de seu caminho como sujeito que supera as dificuldades e enfrenta uma realidade que nem sempre lhe foi grata.

Além disso, cabe destacar que o diário de Vilariño se constitui em um material bibliográfico de grande valor para pesquisas futuras, posto que cada uma das cadernetas que compõem os originais do diário foi revisada pela própria Idea Vilariño. Este fato demonstra o cuidado de sua imagem de escritora e mulher, consciente do que estaria em jogo depois de seu falecimento.

Helena Kolody deixou registro de suas memórias por meio, principalmente, das numerosas entrevistas que concedeu ao longo de sua vida. Como Soares e Fontes (2018) destacam, ao mencionar o meio como elas rastreiam e investigam sobre a trajetória formativa da poeta, “tais processos são reconstruídos pelos inúmeros depoimentos de Helena Kolody, registrados principalmente em entrevistas publicadas com tonalidades eminentemente memorialistas” (SOARES; FONTES, 2018, p. 17). As pesquisadoras brasileiras, ao comentar as declarações de Kolody, apontam, também, a óbvia consequência de tais “confissões” da professora-escritora:

Além das elucubrações sobre suas experiências com a escola, há contundentes marcações a respeito de suas impressões de literatura desde tempos muito remotos, muito anteriores à sua alfabetização. Sem falar nos vestígios da forma feminina de se relacionar com a leitura ou de apropriar-se dela [...]. O curioso nessa perspectiva é que a atividade da memória, ou com a memória, significou a saída do anonimato tornou públicas suas lembranças mais íntimas, embora a educação que teve, tenha

induzido, ao contrário, em muitos momentos [...]. (SOARES; FONTES, 2018, p. 18).

Se o fez de propósito ou de forma inconsciente, as declarações feitas em suas diversas entrevistas são, pois, rastros que Kolody deixou ao longo de sua vida e que hoje possibilitam aos estudiosos de suas obras rastrear boa parte de seu modo de pensar e de ver o mundo e o ser humano, ambos os aspectos, também, plasmados em seus poemas.

A intenção destas poetisas de deixar registradas, por diferentes meios, suas memórias, suas vivências, seus labores, preocupações e esperanças mostra, ainda, que elas eram conscientes da importância de seus depoimentos para as gerações vindouras. Tais materiais são ricos recursos para que se possa verificar como diferentes escritoras latino-americanas abriram caminho no campo da produção artístico-literária, em uma época na qual era difícil que as vozes femininas encontrassem espaços de acolhida. Portanto, esta é outra contribuição de nossa tese, que plantea novos sendeiros a estudos futuros sobre a difícil tarefa de fazer-se escritora-poeta na América Latina.

A segunda parte desse eixo político-cultural da produção das poetisas explorado em nossa tese apresenta o aspecto da crítica social em suas produções. Para isso, destacamos sua posição como mulheres latino-americanas em um contexto híbrido e sua visão perante determinados acontecimentos históricos contemporâneos a elas.

Ainda que esse aspecto da crítica social já tenha sido bastante discutido pelos estudiosos da obra de Idea Vilariño, não deixa de ser importante o fato de uma revisão de sua obra sob as perspectivas propostas e desde o comparatismo com outra poeta contemporânea de um país sul-americano. Além disso, a relevância desse fato está na necessidade de visibilizar sua posição de mulher escritora e crítica literária ante as situações políticas do continente.

Helena Kolody explora, da mesma forma, essa faceta em sua lírica social, embora esse aspecto não esteja muito presente nos estudos sobre sua poética. Os poemas da brasileira se constroem com o uso da variante culta da língua e existem poemas que buscam estar de acordo ao que era esperado de uma professora/poeta em seu país. Ela soube colocar sua voz ante os grandes sofrimentos advindos da guerra mundial e a situação social de precariedade sofrida pelas crianças em seu país, por exemplo.

Nossa prática comparatista se levou a cabo tendo em conta o comentado por Gramuglio, ao apontar que esta prática deve levar-se a término “sin aspirar a la totalidad ni a la exhaustividad, sino explorando en cambio, con espíritu auténticamente comparatista, las diferencias que las condiciones políticas, institucionales, sociales, culturales, lingüísticas y específicamente literarias imprimen a esos aspectos compartidos” (GRAMUGLIO, 2011, p. 51).

Nesse sentido, é possível evidenciar que o contexto histórico, social, econômico e cultural no qual se formaram as poetisas Helena Kolody – filha de imigrantes ucranianos no Brasil – e Idea Vilariño – filha de imigrantes galegos no Uruguai –, proporcionou a aproximação e o distanciamento de certas temáticas, como as questões políticas, a sexualidade, o erotismo, o combate ao imperialismo norte-americano no continente – contundentes nas produções da poeta uruguaia; ausentes, em grande medida, nas manifestações poéticas da escritora brasileira.

A potencialidade da Literatura Comparada se evidencia quando nos resulta possível estabelecer uma série de aproximações e distanciamentos entre as produções das poetisas brasileira e uruguaia. Assim, esse campo de estudos se mostra, em nossa prática pesquisadora, como instrumento operativo que nos possibilita repensar as vicissitudes das trajetórias de mulheres escritoras na América Latina e, de igual modo, apontar as dinâmicas culturais desenvolvidas no processo de reconhecimento de uma escrita no contexto latino-americano.

Nesse sentido, as práticas comparatistas podem construir novas miradas à produção poética das escritoras latino-americanas que, em alguns casos e por diferentes razões, não obtiveram o reconhecimento daqueles que, por determinações históricas e culturais, tiveram o aval para julgar a arte.

Nesse contexto, o estudo sobre as mulheres que desenvolveram sua tarefa de escritoras no continente latino-americano é, ainda, uma tarefa que demanda esforço e dedicação, para recuperar as vozes que não tiveram o merecido reconhecimento. A marginalização de certos grupos – negros, mulheres, indígenas, entre outros – deu-se dentro do espaço cultural latino-americano, construído

sobre as bases do patriarcado e do colonialismo, que seguiu os rastros do falocentrismo e da discriminação étnico-racial.

Difícil tem sido o labor das mulheres para atingir o reconhecimento nessas realidades. Neste contexto, encontra-se a produção literária de autoria feminina na América Latina. A pesquisa dessas temáticas constitui-se, assim, uma via de descolonização para as sociedades latino-americanas contemporâneas.

Referências

- AÍNSA, Fernando. *Ensayos*. Montevideo: Trilce, 2014.
- BENEDETTI, Mario. *Literatura uruguaya Siglo XX*. Uruguay: Editorial Alfa, 1969.
- BERND, Zilá (Org.). *Escrituras híbridas: estudos em literatura comparada interamericana*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- COUTINHO, Eduardo. Heterogeneidad y paisajes culturales latinoamericanos. En: CROLLA, Adriana. (Comp.). *Lindes actuales de la Literatura Comparada*. Santa Fe/Argentina: Ediciones UNL- Universidad Nacional del Litoral, 2011.
- FUENTES, Carlos. *El espejo enterrado*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- GRAMUGLIO, María Teresa. Literatura comparada y literaturas latinoamericanas: un proyecto incompleto. In: CROLLA, Adriana. (Comp.). *Lindes actuales de la Literatura Comparada*. Santa Fe/Argentina: Ediciones UNL- Universidad Nacional del Litoral, 2011. p. 42-51.
- ISER, Wolfgang. El proceso de Lectura. In: WARNING, Rainer. (Ed.). *Estética de la recepción*. Madrid: Visor, 1989.
- JAUSS, Hans Robert. La douceur du foyer-La lírica en 1857 como ejemplo de transmisión de normas sociales. In: WARNING, Rainer. (Ed.). *Estética de la recepción*. Madrid: Visor, 1989.
- KOLODY, Helena. Infinita Sinfonia. A. M. WOELLNER (Org.) Curitiba: Edição do Autor, 2011.
- PALERMO, Zulma. ¿Por qué vincular la Literatura Comparada con la Interculturalidad? En: CROLLA, Adriana. (Comp.). *Lindes actuales de la literatura comparada*. Santa Fe/Argentina: Ediciones UNL – Universidad Nacional del Litoral, p. 126-136, 2011.
- PAZ, Octavio. *Convergencias*. Barcelona: Seix Barral, 1991.
- PIETRI, Uslar Arturo. El mestizaje y el Nuevo Mundo. In: *Cuarenta ensayos*. Venezuela: Monte Ávila Editores, 1990.
- RAMA, Ángel. *Transculturación narrativa en América Latina*. Buenos Aires: El Andariego, 2008.
- ROA BASTOS, Augusto. *Vigilia del almirante*. Madrid: Alfaguara, 1992.
- SANTIAGO, Silviano. O entre lugar do discurso latino-americano. In: *Uma literatura nos Trópicos-ensaios sobre dependência cultural*. Rio de Janeiro, 2000.
- SOARES, Marly Catarina; FONTES, Luísa Cristina dos Santos. *A literatura de autoria feminina em suas interdi(c)ções*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.
- SOURIAU, Étienne. *La correspondencia de las artes*. México: Fondo de cultura económica, 1986.
- TATIT, Luís. *Semiótica da canção*. São Paula: Escuta, 2007.
- VARGAS LLOSA, M. *El diccionario del amante de América Latina*. Barcelona: Paidós, 2006.
- VILARIÑO, Idea. *La masa sonora del poema*. Montevideo: Biblioteca Nacional, 2016.
- _____. *Diario de juventud*. Montevideo: Cal y Canto, 2013.
- _____. *Poesía completa*. Montevideo: Cal y Canto, 2012.
- _____. *Grupos simétricos en poesía*. Montevideo: Universidad de la República, 1958.
- VILLALTA, Luísa. *O outro lado da música, a poesia: relación entre ambas artes na historia da literatura galega*. Vigo: A Nossa Terra, 1999.

Recebido em: 30 set. 2020.

Aprovado em: 11 fev. 2021.